

OCORRÊNCIA DE ROEDORES SIGMODONTINEOS PROCEDENTES DE PIRANHAS (GO) E NOVO SÃO JOAQUIM (MT), BRASIL

Mariana Guindani¹, Alexandre Uarth CHRISTOFF²

1- Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS marianaguindani@yahoo.com.br; 2- Professor orientador auchrist@ulbra.br;

Introdução

Sigmodontinae inclui a maioria dos roedores da América do Sul. Tendo em torno de 85 gêneros e 400 espécies reconhecidas atualmente em nove tribos, é a segunda maior subfamília do mundo e inclui formas de tamanho corporal e hábitos variados, podendo ocupar diversos habitats, como ambientes florestais, formações abertas, ambientes alagadiços ou até mesmo semiáridos. Os roedores estudados são provenientes das cidades de Piranhas, Goiás e de Novo São Joaquim, no Mato Grosso. As localidades de coleta estão inseridas no bioma Cerrado, que é o segundo maior bioma da América do Sul, sendo menor apenas que a Floresta amazônica, e ocupa 21% do território brasileiro. Esse estudo é de relevância visto que amostras procedentes dessas localidades são raras.

Objetivos

O objetivo deste estudo é identificar a riqueza de Roedores procedentes de Mato Grosso e do Estado de Goiás, comparar os espécimes com os já existentes anteriormente na coleção e na literatura com a finalidade de ampliar o conhecimento da anatomia das espécies envolvidas no estudo e reconhecer caracteres da anatomia do crânio e dos dentes visando estabelecer um conjunto de caracteres que permita a identificação correta de cada táxon.

Resultados

Considerando o tamanho da amostra e o grau de estudo necessário, até o momento sete espécimes foram identificados até a categoria de gênero, distribuídos em três gêneros distintos (Tabela 1)(Figura 1). Com a continuidade do projeto será apresentada a lista final dos táxons integrantes da amostra.

Tabela 1: gênero e número de espécimes identificados.

Gênero	Número de espécimes
<i>Rattus</i>	1
<i>Oecomys</i>	5
<i>Calomys</i>	1

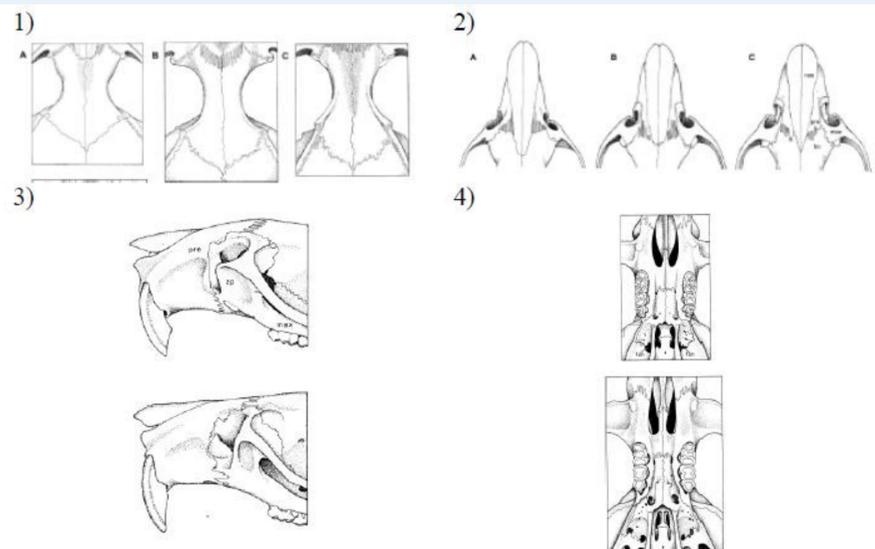
Figura 1: vista dorsal do crânio de espécimes identificados.



Material e Métodos

A amostra se constitui de 41 espécimes, dos quais 33 procedem de Piranhas, em Goiás e oito de Novo São Joaquim, no Mato Grosso, todos tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). Na morfologia externa estão sendo observados: a coloração e comprimento dos pelos; o padrão de coloração e comprimento da cauda; a densidade das vibrissas; a presença e distribuição das almofadas plantares, buscando a completa identificação dos espécimes. As estruturas anatômicas estudadas foram: presença ou ausência de forâmens, suturas, e processos ósseos, incluindo analisadas nas diferenças do comprimento do nasal, largura do rostró, comprimento dos forâmens e presença ou ausência de crista interorbital, entre outros. (Exemplos na Fig. 1). Nos molares serão observadas as estruturas da face de oclusão, presença ou ausência de estruturas como mesolofó/mesolofídeo e flexo anteromediano. A morfologia craniana e mandibular, incluindo a morfologia dentária, será descrita de modo a identificar o padrão característico para cada táxon, buscando entender a variação intraespecífica e etária.

Figura 1. 1) Região interorbital: A) Ampla, B) Estreita, C) presença de crista interorbital; 2) Representação da amplitude do osso nasal, A) Estende-se posteriormente, B) na liga da sutura maxilo-frontal, C) afinilados posteriormente; 3) Placa zigomática (zp) superior projetada a frente, inferior curta; 4) Região palatal, superior curta e inferior longa. Retirado de Weskler (2006) e Carleton e Musser (1989).



Conclusão

As análises continuam em andamento, mas com os dados já existentes é possível observar que a amostra é composta por distintos gêneros visto que a categorização da amostra permite identificar espécimes com distintos tamanhos e forma anatômica. Considerando a continuidade das análises buscaremos identificar toda a amostra até a categoria de espécie.

Agradecimentos

À FAPERGS, pelo incentivo ao bolsista.

Referências Bibliográficas